

I SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS DA UFFS



MÉTODO
é DESVIO.



GILBERTO TROMPOWSKY:

A ATUAÇÃO MULTIFACETADA DO ARTISTA CATARINENSE EM TERRAS CARIOCAS

Sidiane Aline Geremia¹

Esta comunicação trata-se da atuação do artista catarinense Gilberto Trompowsky do Livramento (1901-1982) na cena modernista carioca, nos anos de 1920 a 1939. O objetivo é analisar como sua obra diversa, que neste caso, abrange pintura, cenografia e figurino, dialoga com o modernismo brasileiro, possivelmente à margem das narrativas canônicas do modernismo brasileiro. Buscou-se, especificamente, reconstruir o percurso artístico-biográfico de Trompowsky, identificar suas redes de sociabilidade e colaborações profissionais e avaliar suas contribuições para o complexo tecido do modernismo no Brasil, adotando uma perspectiva interdisciplinar e mobilizando a história da arte, a história e a sociologia.

A reconstrução e análise da obra de Gilberto Trompowsky utilizam uma abordagem metodológica que articula pesquisa bibliográfica e investigação documental, com ênfase em fontes primárias e levantamento na Hemeroteca Digital Brasileira. A análise dos dados é informada por uma perspectiva sócio-biográfica, inspirada nos trabalhos de Pierre Bourdieu (2007) sobre campo e capital, e na obra de Sérgio Miceli (2001), para compreender as dinâmicas de posicionamento e redes sociais do artista. A noção de "modernismos alternativos" de Rafael Cardoso (2022) é empregada para analisar a produção de Trompowsky nas artes aplicadas.

Após ingressar na Escola Nacional de Belas Artes em 1920 (Universidade, 1920), Trompowsky rapidamente começou a participar do circuito artístico. Em 1924, já figurava no Salão da Primavera com desenhos descritos como "bizarros, decorativos (...) de cunho ultra-moderno"².

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus* Erechim. E-mail: sidianealineg@gmail.com

² Gazeta de Notícias, 1924, ed. 30, p. 13

Individuais: Iniciou uma série de exposições individuais anuais, majoritariamente no Palace Hotel, a partir de 1925³. Sua 4ª exposição ocorreu em 1927⁴ e a 5ª em 1928⁵. As resenhas da época destacavam sua "arte aristocrática e pessoal"⁶. Coletivas: Além de suas mostras individuais, participou de eventos como a 1ª Exposição de Artes Decorativas (1927)⁷. Decorador: Decorou bailes no Copacabana Palace Hotel (1926)⁸, no Fluminense Football Club (1927, 1928, 1929)⁹, no Theatro Municipal (1932, 1935, 1936, 1938, 1939 - frequentemente em parceria com Fernando Valentim)¹⁰, o "Baile dos Artistas" (Phenix Club - 1932, Theatro João Caetano - 1936, Grill da Urca - 1938)¹¹. Foi responsável pela decoração de bailes no Palace Hotel ("Reveillon das Artes", 1931)¹² e no Automóvel Club ("Reveillon de Inverno", 1936, com Valentim)¹³. Teatro e Performance: Desenhou figurinos para a revista "Zas-traz" (1926)¹⁴ e para a peça "Canção da Felicidade" (1934)¹⁵. Criou cenários como "O Canto sem Palavras" (1930)¹⁶ e para espetáculos da Escola de Dança do Theatro Municipal (1935)¹⁷. Cinema e Ilustração: Criou o ambiente cenográfico para cena do filme "Favella dos meus amores" (1935)¹⁸, ilustrou a segunda edição de "Rubáiyát" de Omar Khayyam (1935)¹⁹. Influência de Portinari: As fontes indicam que por volta de 1933-1934, Trompowsky estudou com Candido Portinari, o que marcou uma nova fase em sua obra pictórica²⁰. Nesse período, consolidou sua virada para temas nacionais, como visto em obras como "Maracatú" (1937)²¹. Parceria com Fernando Valentim: A colaboração com o arquiteto Fernando Valentim tornou-se proeminente na década de 1930,

³ O Jornal, 1925, ed. 2073, p. 22

⁴ Gazeta de Notícias, 1927, ed. 261, p. 5

⁵ O Jornal, 1928, ed. 3060, p. 7

⁶ A.B.C, 1925, ed. 551, p. 12

⁷ O Imparcial, 1927, ed. B05750, p. 14

⁸ O Jornal, 1926, ed. 2187, p. 1

⁹ O Jornal, 1927, ed. 2524, p. 7

¹⁰ O Cruzeiro Revista, 1932, ed. 13, p. 34

¹¹ O Cruzeiro Revista, 1932, ed. 13, p. 34

¹² O Jornal, 1931, ed. 3968, p. 12

¹³ O Jornal, 1936, ed. 5247, p. 4

¹⁴ O Paiz, 1926, ed. 15198 -15199, p. 5

¹⁵ Jornal do Brasil, 1934, ed. 190, p. 17

¹⁶ O Jornal, 1930, ed. 4647, p. 10

¹⁷ Jornal do Brasil, 1935, ed. 287, p. 16

¹⁸ O Malho, 1935, ed. 118, p. 28-29

¹⁹ Fon-Fon, 1935, ed. 41, p. 13

²⁰ O Jornal, 1970, ed. 15089, p. 3

²¹ Revista da Semana, 1937, ed. 49, p. 30

especialmente em projetos de decoração de grande escala, bailes do Municipal e cenografia teatral²². Foram anunciados juntos como "Pintor e Decorador" em 1939²³.

No período de 1920 a 1939, Gilberto Trompowsky desenvolveu uma prática artística diversificada, consolidando-se como pintor e obtendo reconhecimento público expressivo como decorador e cenógrafo, notadamente nos bailes de Carnaval. Sua trajetória demonstra uma transição entre a formação acadêmica e as novas demandas estéticas e sociais, incluindo a exploração da identidade visual brasileira. O estudo posiciona sua obra, especialmente nas artes aplicadas, no âmbito dos "modernismos alternativos", conforme proposto por Cardoso (2022), argumentando que Trompowsky exemplifica as manifestações "dispersas e diversas" do modernismo para além dos cânones tradicionais. A análise, informada pelas perspectivas de Bourdieu (2007) sobre capital e de Miceli (2001) sobre redes sociais, indica que as conexões estabelecidas (com artistas como Portinari e Valentim, mecenas e através da imprensa) foram fundamentais para sua inserção e carreira.

Palavras chave: Gilberto Trompowsky. Arte Moderna. Trajetória Biográfica.

Referências

A.B.C., Rio de Janeiro, 26 set. 1925, ed. 551, p. 12.

A NOITE, Rio de Janeiro, 1925, ed. 4979, p. 2.

ARTE E DECORAÇÃO, Rio de Janeiro, 1939, ed. 5, p. 56.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. *In*: MICELI, Sergio (org.). **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

CARDOSO, Rafael. **Modernidade em preto e branco: arte e imagem, raça e identidade no Brasil, 1890-1945**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

CORREIO PAULISTANO, São Paulo, 1926, ed. 22650, p. 4.

DIARIO CARIOCA, Rio de Janeiro, 14 jun. 1929, ed. 272, p. 5.

DIARIO CARIOCA, Rio de Janeiro, 21 dez. 1929, ed. 162, p. 8.

FON-FON, Rio de Janeiro, 1935, ed. 41, p. 13.

²² O Jornal, 1930, ed. 4647, p. 10

²³ Arte e Decoração, 1939, ed.5, p. 56

GAZETA DE NOTÍCIAS, Rio de Janeiro, 3 fev. 1924, ed. 30, p. 13.

GAZETA DE NOTÍCIAS, Rio de Janeiro, 2 nov. 1927, ed. 261, p. 5.

GAZETA DE NOTÍCIAS, Rio de Janeiro, 6 nov. 1927, ed. 265, p. 9.

GAZETA DE NOTÍCIAS, Rio de Janeiro, 24 nov. 1927, ed. 280, p. 1.

GAZETA DE NOTÍCIAS, Rio de Janeiro, 30 jun. 1929, ed. 153, p. 2.

GAZETA DE NOTÍCIAS, Rio de Janeiro, 10 nov. 1929, ed. 266, p. 3.

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, Rio de Janeiro, 1936, ed. 9, p. 19.

JORNAL DAS LETRAS, Rio de Janeiro, jul. 1982, ed. 372, p. 6.

JORNAL DO BRASIL, Rio de Janeiro, 16 fev. 1926, ed. 40, p. 9.

JORNAL DO BRASIL, Rio de Janeiro, 9 nov. 1927, ed. 267, p. 10.

JORNAL DO BRASIL, Rio de Janeiro, 10 nov. 1927, ed. 268, p. 10.

JORNAL DO BRASIL, Rio de Janeiro, 7 fev. 1928, ed. 33, p. 11.

JORNAL DO BRASIL, Rio de Janeiro, 10 ago. 1934, ed. 190, p. 17.

JORNAL DO BRASIL, Rio de Janeiro, 1 dez. 1935, ed. 287, p. 16.

JORNAL DO BRASIL, Rio de Janeiro, 3 jun. 1974, ed. 56, p. 5.

MICELI, Sérgio. **Intelectuais à brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

O CRUZEIRO REVISTA, Rio de Janeiro, 30 jan. 1932, ed. 13, p. 34.

O CRUZEIRO REVISTA, Rio de Janeiro, 23 jun. 1932, ed. 38, p. 35.

O IMPARCIAL, Rio de Janeiro, 5 out. 1926, ed. 5693, p. 6.

O IMPARCIAL, Rio de Janeiro, 26 jan. 1927, ed. B05750, p. 14.

O JORNAL, Rio de Janeiro, 20 set. 1925, ed. 2073, p. 22.

O JORNAL, Rio de Janeiro, 31 jan. 1926, ed. 2187, p. 1.

O JORNAL, Rio de Janeiro, 1 mar. 1927, ed. 2524, p. 7.

O JORNAL, Rio de Janeiro, 28 dez. 1927, ed. 2781, p. 10.

O JORNAL, Rio de Janeiro, 16 nov. 1928, ed. 3060, p. 7.

O JORNAL, Rio de Janeiro, 14 nov. 1929, ed. 3371, p. 7.

O JORNAL, Rio de Janeiro, 7 dez. 1930, ed. 4647, p. 10.

O JORNAL, Rio de Janeiro, 13 out. 1931, ed. 3968, p. 12.

O JORNAL, Rio de Janeiro, 26 jan. 1935, ed. 4690, p. 10.

O JORNAL, Rio de Janeiro, 4 fev. 1936, ed. 5100, p. 6.

O JORNAL, Rio de Janeiro, 25 jun. 1936, ed. 5247, p. 4.

O JORNAL, Rio de Janeiro, 9 fev. 1938, ed. 5723, p. 4.

O JORNAL, Rio de Janeiro, 1 fev. 1939, ed. 6025, p. 3.

O JORNAL, Rio de Janeiro, 3 dez. 1970, ed. 15089, p. 3.

O MALHO, Rio de Janeiro, 1935, ed. 118, p. 28-29.

O MALHO, Rio de Janeiro, 1938, ed. 288, p. 32.

O PAIZ, Rio de Janeiro, 13 fev. 1926, ed. 15091, p. 5.

O PAIZ, Rio de Janeiro, 31 mai. 1926, ed. 15198-15199, p. 5.

O PAIZ, Rio de Janeiro, 4 nov. 1927, ed. 15720, p. 5.

O PAIZ, Rio de Janeiro, 24 dez. 1927, ed. 15770, p. 6.

O PAIZ, Rio de Janeiro, 27 jun. 1928, ed. 15956, p. 10.

O PAIZ, Rio de Janeiro, 24 dez. 1928, ed. 16136-16137, p. 8.

O PAIZ, Rio de Janeiro, 10 nov. 1929, ed. 16457, p. 2.

REVISTA DA SEMANA, Rio de Janeiro, 15 nov. 1937, ed. 49, p. 30.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Arquivo Histórico Escola de Belas Artes. Lista Alunos Livres - Aula Pintura do Professor Rodolpho Amoedo. Rio de Janeiro, 1920.